



VIII CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

8 e 9 de junho de 2012

ISSN 1984-9354

ESTRATÉGIA DE RETENÇÃO DE ALUNOS: AVALIAÇÃO DOS FATORES CAUSADORES DA EVASÃO NO CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Ana Aparecida Gomes Mallmann

(UFSC)

Rudiclai da Costa Silva

(FURG)

Rogério da Silva Nunes

(UFSC)

Rosana Gaio

(UFSC)

Resumo

O trabalho apresenta pesquisa realizada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o objetivo de analisar a evasão no Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSC. O período compreendido para a pesquisa foi delimitado entre o fim do currículo 1995.2 e o início da implantação do novo currículo, ou seja, de 2009/1 a 2011/2. Metodologicamente, constitui-se em um estudo de caso, no qual são utilizadas as relações semestrais dos matriculados no curso e identificados os alunos evadidos por semestre nos períodos de 2009/1 até 2011/2. Em seguida, foi aplicado um questionário aos alunos evadidos. A população estudada consiste em 20% dos evadidos no período. Para atingir os objetivos definidos, foram utilizadas as estratégias de pesquisa documental e de levantamento. Os resultados apontam como os principais fatores causadores da evasão: Dificuldade para conciliar trabalho e estudos; conjunto de disciplinas do Curso de Ciências Econômicas; escolha equivocada da profissão; processo educativo adotado no curso dificulta o aprendizado; processo de formação didático-pedagógico dos professores para ministrar as aulas; dificuldade de deslocamento; transferência para outro curso superior; infraestrutura da instituição (biblioteca, laboratórios, refeitórios); transferência de domicílio; transferência para outra Instituição de Ensino Superior (mesmo curso); inviabilidade econômica para custear moradia em Florianópolis; e infraestrutura do curso.

Palavras-chaves: Evasão. Curso de Ciências Econômicas. Educação Superior

1 Introdução

Desde meados dos anos 90, época da reforma política comercial que deu início ao processo de transformação estrutural para o ingresso de muitos países no mercado mundial, até os dias atuais, a preocupação com as economias globais tem se intensificado cada vez mais. Tais preocupações têm migrado por várias áreas de atuação e tem repercutido também na definição políticas na educação superior.

O ambiente complexo dos negócios também tem refletido em uma maior complexidade na definição de políticas de formação de pessoas de nível superior. O projeto pedagógico dos cursos tem sido flexibilizados, introduzindo novidades impensáveis na realidade brasileira de trinta ou quarenta anos atrás.

No entanto, a universidade pública e de qualidade necessita de indicadores que indiquem o (in)sucesso das políticas adotadas. Entre os cursos que tem gerado maior perplexidade com relação a indicadores está o Curso de Graduação em Ciências Econômicas, que no mesmo horizonte de tempo migrou de um curso de elite, fornecedor de Ministros para as pastas mais importantes da Esplanada dos Ministérios, para um curso em declínio da autoestima de seus participantes.

Este é o fenômeno e é importante discutir os fatores relacionados a tal declínio. As políticas recentes do Ministério da Educação colocam o indicador evasão entre aqueles utilizados para avaliar o desempenho de um curso e, sem pretender esgotar tal discussão, este é o foco deste trabalho.

Assim, o objetivo é identificar, quantificar e analisar a evasão na graduação do Curso de Ciências Econômicas. Para tanto, foi realizado um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. O período estabelecido para a pesquisa foi do semestre 2009/1 ao 2011/2 (cursos diurno e noturno), ou seja, entre o fim do currículo 1995.2 e o início da implantação do novo currículo (2009/2), totalizando 3 anos de abrangência.

A população foi formada por 128 alunos. A amostra foi composta na medida em que se conseguiam contatos com os ex-alunos. Foram obtidas respostas ao questionário de 25 alunos, o que corresponde a aproximadamente 20% da população de estudo. Essa amostra está distribuída ao longo dos 3 anos estudados.

Para a realização do trabalho, foram desenvolvidas **pesquisa documental** e **pesquisa de campo**. A pesquisa documental visa o levantamento de dados acerca dos alunos objeto de estudo. Esse procedimento teve como base a relação de matrícula dos alunos, obtidas no Sistema de matrículas da graduação da instituição pesquisada. Na pesquisa de campo, a estratégia utilizada foi o levantamento, realizado por meio da aplicação de questionário.

2 Políticas de Evasão do Ensino Superior no Brasil

O tema evasão abrange uma problemática e tem sido motivo de preocupação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e especialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Essa preocupação não se concentra apenas na universalidade do problema, mas também, na relativa homogeneidade de seu comportamento em determinados cursos, apesar das diferenças entre instituições de ensino. Isso mostra a preocupação das políticas públicas no que se refere ao ensino superior de forma a estabelecer conceitos para melhor estudar essa problemática. O próprio MEC adota o conceito de evasão como: “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes após uma geração completa” (BRASIL/MEC, 1997, p.19).

De acordo com Cislighi (2008, p. 29), há três tipos evasão: (a) evasão do curso, que necessariamente não implica em abandono definitivo dos estudos ou transferência para outra instituição, mas, pode significar uma mudança efetiva na busca por uma formação em outra área; (b) evasão institucional pode significar apenas uma transferência do estudante para outra instituição, dando continuidade ao mesmo curso ou ingressando em outro, e (c) evasão do sistema é o afastamento definitivo do estudante de sua intenção original de obter uma formação de nível superior.

As resoluções acadêmicas costumam identificar os seguintes de interrupções dos estudos: (a) “Trancamento de Matrícula”, o aluno poderá se afastar por um determinado período, desde que solicite dentro do prazo determinado pelo Calendário Acadêmico; (b) “Jubilamento”, quando a universidade recusa a matrícula do aluno que não concluir o curso no prazo máximo estabelecido para integralização curricular; (c) “Desligamento”, quando o aluno participante de programa-convênio de graduação será desligado da Universidade nos casos previstos no Protocolo que regulamenta o Programa de Estudante-Convênio; e (d) “Eliminação”, quando é recusada a matrícula do aluno em que for aplicada pena disciplinar de Eliminação.

A evasão pode ocorrer evasão por vários motivos (trabalho, doença grave ou morte, transferência de domicílio, etc). Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos aluguéis ou das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe da escola. Isso leva à evasão universitária e ao baixo rendimento dos alunos. (KAFURI E RAMON, 1985, citado por MORAES et al., 2006).

Outra causa da evasão está no fato do aluno não saber escolher a profissão que quer seguir. Muitas vezes é transmitida ao jovem uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo informações sem buscar conhecer pessoas bem sucedidas em sua área de interesse, e, confuso, acaba evadindo do curso. (AUGUSTIN, 2005, citado por MORAES et al., 2006).

Outro fator a ser considerado, e que pode contribuir para a evasão, é o processo educacional e a diferença entre educação superior e o ensino médio. A maturidade associada a baixa faixa etária com que a maioria das pessoas ingressa na educação superior, o método de ensino anterior ao curso superior, a necessidade de desenvolver novas habilidades (pesquisa, por exemplo) e as diferenças didático-pedagógicas dos docentes costumam ser fatores que incrementam a evasão. (NEGRA, 1999; ROELO E PEREIRA, 2003, citado por MORAES et al., 2006).

De uma maneira geral, há uma preocupação no sentido de diminuir ou, até mesmo, extinguir a evasão. Segundo Spinosa (2003), citado por Moraes et.al, 2006), existem políticas voltadas para a permanência dos estudantes nas universidades, como o fortalecimento de medidas que privilegiam o apoio financeiro e psicológico aos alunos carentes ou a modernização de métodos e de currículos.

Citado por Moraes et al, (2006), a evasão no curso de Ciências Econômicas tende a seguir os mesmos aspectos mencionados. É um curso que normalmente é ministrado à noite e a maioria dos estudantes trabalha durante o dia, não tendo tempo para estudar. Muitos se sentem exaustos durante as aulas e acabam desistindo do curso. Lehman (*apud* HARNIK, 2005, citado por MORAES et al 2006), indica que, quando a evasão acontece no início do curso, está normalmente relacionada à dificuldade do aluno em se adaptar às exigências dos professores e à mudança do ensino médio para o superior. Já quando os alunos evadem por volta do quarto e do sexto semestres, geralmente é porque começaram a se questionar sobre o

sentido da profissão. "A angústia é maior, pois eles já se envolveram com boa parte do curso. Nessa hora, eles buscam maior certeza com o que vão se comprometer. No final do curso, as questões são mais objetivas e se referem ao mercado de trabalho, à busca de emprego, etc."

É importante que sejam investigados os fatores causadores da evasão no âmbito das diversas instituições e cursos. Afinal, como pondera Biazus (*apud* SILVA, 2005 citado por Moraes et al, 2006):

Por mais que se pesquisem os fatores determinantes da evasão discente, percebe-se que os mesmos se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das IES – Instituições de Ensino Superior, não havendo uma lógica uniforme que possa explicar homogeneidade à sua ocorrência no conjunto dos cursos, pois normalmente esses fatores estão relacionados as: características individuais, fatores internos e fatores externos às IES. [...] As causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didáticos – pedagógicos e à infra-estrutura. Já as causas externas são ligadas a aspectos sócio-político-econômicos e as causas relacionadas ao aluno são aquelas referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal.

3 Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI

Em 2007, por meio do Decreto nº 6.096, foi instituído o Programa REUNI, que definiu como objetivos e metas globais a ampliação ao acesso e permanência na educação superior, melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos. Tem ainda como meta, a elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento. Partindo da premissa dos programas de expansão das vagas nas universidades públicas através do programa REUNI a partir de 2007. No que se refere ao Decreto acima citado no seu Art.º 2º o Programa trata como diretriz específica deste estudo a redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno.

Segundo a proposta encaminhada ao MEC em 2007, pela Universidade Federal de Santa Catarina, no que diz respeito ao REUNI, a Instituição contava com 18.923 alunos matriculados, destes 14.225 em cursos diurnos e 4.698 em cursos noturnos. Destes alunos 2.842 concluíram cursos, destes 556 - 19,56% eram oriundos de cursos noturnos. No cômputo geral de aproveitamento a UFSC estava com 72,50% das vagas oferecidas. Apesar do índice de aproveitamento em alguns cursos já se tinha o diagnóstico dos fatores que contribuíram para a evasão.

De acordo com o relatório, em um estudo realizado nas engenharias, resultou nas causas da evasão dos cursos, de modo geral, como sendo as seguintes: os alunos entram no curso esperando uma formação em engenharia e o que encontram, essencialmente, são matérias básicas (cálculo, álgebra, geometria, física), ensinadas de maneira bastante desvinculadas das aplicações em engenharia; pouca integração entre as disciplinas; falta de um processo de adaptação do aluno ao sistema universitário; necessidade de trabalhar para se manter; frustração das expectativas com relação ao curso; reprovações e repetições nas disciplinas. Isto muitas vezes leva a uma desmotivação por parte do aluno e conseqüentemente à evasão do curso e permanência no curso além do prazo previsto no currículo, provocando um "estoque" de aluno de diversas fases do curso.

Tendo em vista o cenário atual da Educação Brasileira, em que a expansão do Ensino Superior é o principal objetivo, faz-se necessário implementar políticas de redução das taxas de evasão. Neste contexto, a UFSC, em atendimento a legislação de ensino superior, reformulou os seus Projetos Pedagógicos de seus Cursos, atendendo a esta solicitação. Pode-se dizer que essas modificações curriculares constituem num passo importante para redução dos problemas de evasão, pois as mudanças foram pensadas no didático-pedagógicas e estruturais.

Algumas ações previstas para a redução na evasão: (a) acompanhamento dos estudantes, inclusive com a instituição de um conselho de classe por fase, cujo objetivo é caracterizar e corrigir os problemas desde o início da vida acadêmica. Monitor de graduação e pós-graduação será utilizados nesta atividade; (b) a utilização de novas metodologias e tecnologias no processo de ensino/aprendizagem que também estavam previstas neste projeto e deveriam proporcionar uma importante contribuição; (c) trabalhar no aperfeiçoamento da formação didático - pedagógica dos professores; (d) intensificar a prática de disciplinas integradoras para potencializar o trabalho em grupo, focando o desenvolvimento de projetos; (e) desenvolver ações motivadoras de permanência e envolvimento dos alunos, abrindo ainda mais a participação destes, em programas de estágio, iniciação científica e participação de projetos internos de atividades discentes como: empresa júnior (empreendedorismo), aero-design, trator (todos os projetos integrados); (f) efetuar uma maior integração tanto do ponto de vista do relacionamento pessoal como da prática entre os professores do ciclo básico e do profissionalizante; buscar um maior envolvimento dos alunos em programas regulares de

seminários ministrados profissionais de empresas, cooperativas e de outras instituições, assim como de visitas a empresas, cooperativas e outras instituições.

Em 2006 os cursos de Engenharia da UFSC finalizaram uma revisão sobre o percentual e os motivos de seus dois cursos de engenharia, proporcionando uma melhor visualização da ocorrência do problema de modo a facilitar a posterior gestão destes cursos. Os percentuais de evasão acumulada foram, respectivamente, 28,8% (1970 a 2005.2) e 31,5% (1999 - início do curso a 2005.2) para os Curso de Engenharia Mecânica e de Materiais . O maior percentual de evasão ocorre nos quatro primeiros semestres/períodos dos cursos Engenharia Mecânica - 56,2%, a média de permanência é de 5,3 semestres; (b) - Engenharia de Materiais, 75,3% com média de permanência é de 3,4 semestres.

Com a implantação do projeto Reuni este trabalho de análise desses percentuais e motivos de evasão serão refinados e intensificados. Até o final do Reuni em 2011 pretende-se reduzir tais percentuais de 28,8% e 31,5% em 40%, tornando a taxa de conclusão bastante próxima do preconizado pelo Reuni que é de 90%.

Ainda de acordo com o relatório, as causas da evasão ainda precisariam ser estudadas, mesmo porque há questões que independem da Universidade. Por exemplo, de ordem pessoal como: escolha precoce, por questões econômicas, procedência do aluno e custos de manutenção na capital do Estado; outra parte decorre de questões pedagógicas, como: cursos longos; fases iniciais desvinculadas do perfil dos estudantes; desequilíbrio dos conteúdos/semestre; excesso de conteúdos teóricos e falta de práticas nas diversas disciplinas; distantes da realidade de campo; desconsideração de saberes pretéritos, com valorização excessiva da formação de pós-graduação, entre outras questões.

Por outro lado, há questões (a maioria delas) com componentes pedagógicos, que precisam de reflexão e de soluções que podem ser implementadas com as seguintes ações: (a) implementar novas abordagens para as velhas constatações, como desmotivação do estudante ao desconhecimento da realidade do currículo do curso, sua forma de abordagem e/ou área de atuação profissional (ao perceber que "não era exatamente isto que ele pensava" deste ou daquele curso); (b) melhorar os laboratórios existentes e implantar novos, através de aporte de recursos para a disponibilização de materiais e equipamentos para aulas práticas, onde o aluno possa trabalhar os conhecimentos nas aulas teóricas e na biblioteca, e (c) de oportunizar ao aluno uma formação e uma visão mais abrangente de um curso universitário a opção final do curso que deseja cursar.

Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução que pretende minimizar a evasão, através de (da): 1) estudos que possibilitem identificar as causas da evasão nos cursos de graduação; 2) implantar o sistema de tutoria nos Cursos de Graduação existentes e nos novos cursos oferecidos; 3) melhorar a assistência estudantil; 4) reformulação curricular, que aumente a integração dentro e entre os cursos; 3) ampliar a capacitação pedagógica dos professores; 4) conhecimento e acompanhamento das necessidades da sociedade, especialmente do Estado, quantitativo da formação de profissionais. Neste sentido, serão programados e executados fóruns de discussão com ambientalistas, associação de produtores, cooperativas, redes de tecnologia social e empresarial. Os resultados obtidos nestas discussões subsidiarão as reformas dos projetos pedagógicos, no sentido de formar nossos acadêmicos para servir a sociedade, no exercício da profissão e (5) a última, mas talvez a mais importante, diz respeito ao desejo do Reuni de expandir em 20% as vagas no ensino público, frente a isso a UFSC desejava com a implantação deste programa, além de ampliar suas vagas reduzir sua taxa de evasão, que era de 40% em 2008, para 20% em três anos conforme segue:

Cronograma de execução:

Ano	Índice de Redução	Número de Evasão
2008	0%	40%
2009.1	15%	35%
2009.2	25%	30%
2010.1	15%	25%
2010.2	25%	20%

Tabela 1 - Ano Índice de redução Números de evasão
Fonte: Proposta UFSC ao REUNI

4 A ESTRATÉGIA DE COMBATE À EVASÃO

Os procedimentos propostos para a redução da evasão envolvem duas grandes etapas. A primeira de: mudança do processo de provimento das vagas remanescentes, iniciado em 2008.2. A seguir a implantação das novas metodologias de ensino, de forma ampla.

Essa etapa se desdobra em outras que efetivamente para se concretizarem, serão necessários os passos detalhados a seguir: (1) construção e aparelhamento das salas de aulas, com espaços e equipamentos apropriados; (2) preparação dos professores, através do PROFOR para o emprego das novas metodologias de compreensões da atividade acadêmica e sua imbricação social. Essa atividade, embora constante do desenvolvimento do processo, se

concentrou no período inicial de implantação do programa nos anos de 2008 a 2010 e (3) produção e editoração do material necessário às novas metodologias de ensino.

O diagnóstico da situação com relação à questão das vagas ociosas, foi de grande importância econômica, social e também, já foi objeto de estudo por parte das Coordenadorias dos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia de Materiais. Concluiu-se que as vagas ociosas apresentam condições de fazer um melhor aproveitamento dessas vagas, e com isto aumentar significativamente a taxa de conclusão. Condição básica para concretizar tal fato, é a flexibilização interna da UFSC que trata da definição e ocupação das vagas de cada curso. Tal discussão já se encontra em cada curso, e não devem surgir maiores dificuldades para implementar mudanças institucionais neste sentido.

Adicionalmente, deverá ficar a critério de cada coordenador de curso proceder à análise das vagas e estabelecer a programação para o seu melhor aproveitamento, respeitando as condições vigentes no Departamento em termos de capacidade de manutenção da qualidade de ensino. A ocupação dessas vagas se dará por processos de transferências externas, como já ocorre atualmente sem maiores complicações nas transferências internas entre cursos.

Uma reavaliação do elenco de disciplinas/vagas que serão ofertadas a cada semestre/período também será realizada, de modo a aperfeiçoar a relação oferta/procura, ocupação do corpo docente, dos servidores, da infra-estrutura de laboratórios e salas de aula. Entende-se que desse modo também haverá ganho na ocupação de vagas ociosas. Há ainda outras práticas e recursos que serão utilizados, como: (1) melhorar a orientação dos alunos por ocasião das matrículas; (2) efetuar rodízio entre disciplinas com menor demanda; e (3) melhorar o processo de controle das demandas e ofertas de vagas em cada fase/período dos cursos.

Poucos cursos oferecidos pela UFSC possuem vagas ociosas, pois semestralmente na UFSC é realizado o processo de Transferências e Retornos, através de divulgação de edital com o número de vagas disponíveis para transferências internas e externas, retorno de graduado ou chamado pelo vestibular.

Outro cuidado que a UFSC tem na ocupação de vagas ociosas foi um projeto inovador de matrículas em disciplinas isoladas. Um programa que fortalece a parceria entre a universidade e a sociedade. Estas vagas são preenchidas, preferencialmente por professores da rede pública de ensino. A matéria está prevista na LDB9394/96, artigo 50. O regimento geral da UFSC estende o direito dos alunos especiais aos seus alunos não regulares. Entende-se que

esta modalidade de matrícula, além de aproveitar a de vagas em disciplinas, mostra-se oportuna no sentido de possibilitar positivamente ao eventual aluno de se apropriar de conhecimentos novos em benefício de seu trabalho, e principalmente pelo pioneirismo em oferecer à comunidade em geral o excedente das vagas em suas disciplinas de graduação.

As metas a serem alcançadas com o cronograma de execução são: (1) manter preenchidas as vagas oferecidas em todos os cursos, quando houver vaga, abrir a possíveis transferências internas e externas; (2) acompanhar a implantação das disciplinas e verificação das taxas de ocupação das vagas oferecidas nas disciplinas complementares, ajustando estas vagas para o potencial real de ocupação, reduzindo a existência de vagas não ocupadas que podem ser interpretadas como vagas ociosas; (3) uniformizar o conteúdo das disciplinas ministradas no ciclo básico dos diferentes cursos, possibilitando que o aluno reprovado por diferentes motivos possa se recuperar e dar continuidade aos seus estudos, sem necessitar alongar sua permanência no curso; (4) criar Cursos de Graduação noturnos, aumentando a opção dos estudantes e dos já formados, que atuam irregularmente em escolas de ensino fundamentais e médio; (5) ampliar a divulgação do programa de matrículas isoladas para os demais órgãos de ensino e (6) flexibilizar a duração de alguns cursos.

Estratégias para alcançar a meta: (1) semestralmente, acompanhar os dados de vagas ociosas e suas causas; (2) verificar as causas pedagógicas, discutir soluções; (3) paralelamente, realizar o preenchimento das vagas e a correção necessária de alguma etapa de informativo; (4) ajustar o sistema atual de matrículas, introduzindo maior agilidade, com encurtamento do tempo de início de cada período letivo, a detecção de vagas em disciplinas e seu preenchimento.

As etapas de acompanhamento são: (1) semestralmente, acompanhar os dados de vagas ociosas e suas causas; (2) semestralmente, realizar o preenchimento das vagas; (3) discutir soluções nos colegiados de curso, Fórum de Graduação e reunião de professores, sempre que detectadas as causas pedagógicas que causam ociosidade de vagas.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base em Roesch (1999) e Vergara (2000) e para os propósitos deste estudo, as pesquisas podem ser classificadas quanto à sua natureza (pesquisa aplicada); à abordagem do problema (pesquisa qualitativa); aos seus fins (pesquisa descritiva ou análise bibliográfica); e,

aos seus procedimentos (estudo de caso). Dessa maneira, a proposta de estudo está enquadrada como: pesquisa quantitativa, descritiva e estudo de caso. Para Gil (2002), método é um caminho para se chegar a determinado fim, ou seja, um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

O trabalho, como um estudo de caso, tratando descritiva e qualitativamente as variáveis e dados selecionados. Roesch (1999) afirma que um estudo de caso visa analisar com maior profundidade o tema pesquisado, com base em dados coletados numa organização, e, desta forma, examina um fenômeno em seu contexto.

5.1 População e amostra

Inicialmente, a abordagem escolhida é a quantitativa. Nestes termos, a coleta de dados iniciou-se com um levantamento da identificação dos alunos a serem estudados por meio do Sistema-CAGR/UFSC, em que se identificou uma população de aproximadamente 128 alunos-abandono nos últimos 3 anos, dos cursos diurno e noturno do curso de Ciências Econômicas da UFSC, a contar do semestre 2009/1. Diante disso, pretende-se trabalhar com toda a população (censitária).

5.2 Coleta e análise dos dados

Como já falado anteriormente, a coleta dos dados se dará através do Sistema Acadêmico de Graduação (CAGR). Foi feito um levantamento da identificação dos alunos, a serem estudados, no período compreendido entre 2009/1 (diurno e noturno) e 2011/2 (diurno e noturno). Pretende-se trabalhar com os 128 alunos-abandono aplicando-se questionários enviados através de mensagem eletrônica, pelo Google Docs.

Já, em sua classificação qualitativa, pretende-se aplicar perguntas com questões abertas que permitam ao entrevistado expor sua opinião sobre o curso.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

No intuito de identificar, quantificar e analisar e a evasão na graduação do Curso de Ciências Econômicas da UFSC, no período compreendido para a pesquisa foi delimitado entre o fim do currículo de 1995.2 e o início da implantação do novo currículo, (2009/2) ou seja,

2009/1 até os dias atuais 2011/2. Sendo assim buscou-se a relação dos alunos matriculados em cada semestre, destacando-se os alunos evadidos, enviando um questionário estruturado.

6.1 Análise dos dados da população

A **tabela 2**, a seguir, indica o total de alunos matriculados no período a que se refere este estudo de 2009/1 a 2011/2. Com a finalidade de mapear o curso de Ciências Econômicas da UFSC, detalhou-se sua população de alunos do sexo masculino e feminino, tanto nas suas matrículas quanto na quantidade de alunos evadidos por ano/semestre/turno.

Ano/Semestre Turno	Alunos com Matrícula	Alunos Matriculados		Alunos evadidos		Total de Alunos Evadidos		% Alunos Evadidos Em Relação ao Total aos Alunos Evadidos
		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Evadidos	% Alunos Evadidos	
2009/1-Diurno	396	264	132	6	0	6	1,52	5
2009/1-Noturno	432	306	126	17	6	23	5,32	18
2009/2-Diurno	397	267	130	9	4	13	3,27	10
2009/2-Noturno	423	293	130	13	6	19	4,50	15
2010/1-Diurno	399	272	127	7	3	10	2,50	8
2010/1-Noturno	423	305	118	25	3	28	6,62	22
2010/2-Diurno	377	261	116	8	1	9	2,39	7
2010/2-Noturno	411	297	114	9	5	14	3,41	11
2011/1-Diurno	375	256	119	0	1	1	0,27	1
2011/1-Noturno	399	300	99	5	0	5	1,26	4
2011/2-Diurno	389	257	132	0	0	0	0,00	0
2011/2-Noturno	422	315	107	0	0	0	0,00	0
TOTAL	4.843	3.393	1.450	99	29	128	2,64	100

Tabela 2 – Distribuição do ingressantes no período de 2009/1 a 2011/2 que evadiram do Curso de Ciências Econômicas da UFSC.

Fonte: elaborado pelos autores.

Como se observa na **tabela 2**, o total de matriculados, ingressos no curso de 2009/1 a 2011/2 é de 4.843 alunos, sendo 3.393 homens e 1450 mulheres. O número total de evadidos, de 99 alunos masculinos e 29 femininos totalizando 128 alunos, corresponde a 2,64% do total de matriculados. Os maiores índices de evasão situaram-se próximos de 28 alunos no ano de 2010, 1º semestre noturno e o menor índice de evasão é de zero alunos no presente momento do curso ou seja em 2011/2 tantos no diurno como no noturno.

Outros dados estão disponíveis nessa tabela, o qual detalha que dos 4.843 alunos matriculados 3.393 são do sexo masculino perfazendo 70% do curso e 1.450 do sexo

feminino somando um percentual de 30%. Na relação total de evadidos de 128 alunos, 99 alunos são masculino e 29 são femininos. Passando a análise 77,35% de evadidos são do sexo masculino e 22,65% do sexo feminino, caracterizando uma evasão superior do sexo masculino, mas não acentuada, pois sua população é bem superior.

6.2 Resultados

Foram encaminhados 128 questionários, sendo que 4 voltaram por erro de endereço eletrônico. Foi obtido um total de 25 respostas, aproximadamente 20% da população. Dos respondentes, 62% são do sexo masculino e 38% do feminino.

Para a elaboração do questionário procurou-se pesquisar sobre o tema evasão e o que levaria os alunos a abandonarem o curso em questão. Para tanto, elaborou-se 12 perguntas, em grau de importância numa escala que variava de 5(muito importante) a 1 (nada importante).

A primeira pergunta tratou da questão do **deslocamento** e se era fator de evasão o fato de residir distante da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Constatou-se que 56% dos respondentes não consideram importante o fato de terem evadido do curso de Ciências Econômicas associado a dificuldade de deslocamento. Porém, 36% consideraram muito importante a questão de dificuldade de deslocamento até a UFSC. Os 8% restantes responderam que não faz diferença a questão de distância e deslocamento até a UFSC.

Com relação a **dificuldade de conciliação entre trabalho e estudos**, 48% dos ex-alunos, consideraram que é muito importante ou importante a questão de conseguir conciliar trabalho e estudos. Já para os outros 40%, consideraram nada importante ou pouco importante a conciliação entre trabalho e estudos. Os 12% restantes se mantiveram neutros.

Foi perguntado também se a **transferência de domicílio** influenciou na decisão de abandonar o curso. Pelas respostas obtidas percebe-se que 56%, ou seja, a maioria dos respondentes pensam que não foi esta a questão que mais os levou a abandonar o curso. Em contra partida 28% afirmaram que a questão de mudança realmente influenciou na decisão. Os outros 16% permaneceram neutros na resposta.

Continuando, perguntou-se sobre a **inviabilidade econômica para custear moradia em Florianópolis**. Pelas respostas, 56% asseguraram não ter este tipo de problema, o que nos

leva a deduzir que são pessoas que já residem nas proximidades da UFSC. Porém, 24% dos respondentes afirmaram ter dificuldades financeiras com relação ao custeio de moradia em Florianópolis para manter os estudos. Os demais se mantiveram neutros.

Perguntou-se, se consideravam **equivocada a escolha pela profissão de economista**. Observou-se que 40% dos respondentes afirmaram ter se equivocado ao escolher o curso, por não estar certos do que seguir na carreira. Porém, para os 28% avaliaram que não foi esta a questão do abandono. Os demais se mantiveram indiferentes com relação a pergunta.

Indagou-se sobre a **transferência para outra Instituição de Ensino Superior (mesmo curso)**. Para os 64% dos respondentes não foi esta a causa da evasão. Apresenta-se com índice de 28% para os que avaliaram como muito importante ou importante esta questão. Os restantes se mantiveram indiferentes.

Ainda sobre transferência, porém, agora para **outro curso superior**, teve-se como índice de 48% os que responderam não ser este o fato do abandono. Já para os 36%, informaram que houve a transferência para outro curso superior. Os demais se mantiveram neutros.

A pesquisa abordou também perguntas **Acadêmico-Institucionais**, entre as quais se o **processo educativo na UFSC dificultou o aprendizado**. Obteve-se um índice de 48% dos que avaliaram como não dificultou o aprendizado. Porém, para 40% ponderaram que o processo educativo na UFSC dificultou o aprendizado. Os restantes permaneceram indiferentes.

Com relação à **formação didático-pedagógico dos professores**, a pesquisa demonstrou que 44% avaliaram não ter relação com as causa da evasão. Já para 40% dos ex-alunos, tem ligação e 16% se mantiveram indiferentes com relação a pergunta.

Com relação ao currículo do curso de Ciências Econômicas, que passou por reforma em 2009/2, perguntou-se se **o conjunto de disciplinas do Curso de Ciências Econômicas** influenciou na decisão do abandono. 44% dos respondentes afirmaram ter relação entre a desistência do curso e o rol das disciplinas oferecidas no curso. Mas, 32% ponderaram que não consideram importante esta questão. Os demais 24% ficaram indiferentes.

Finalizando, com relação a **parte de Infra-estrutura (bibliotecas, laboratórios, refeitórios da UFSC, salas de aula, equipamentos de informática e multimídia)**. Para 48%, a infraestrutura é boa e não foi determinante da evasão. No entanto, 30% dos

pesquisados pensam que é relevante considerar a infraestrutura como causa da evasão. Os demais 22% se mantiveram indiferentes com relação a questão.

Havia ainda uma questão aberta, para comentários acerca da evasão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Os comentários foram variados, indo desde a insatisfação pelo curso não se mostrar voltado ao mercado de trabalho, e sim ao ambiente acadêmico, assim, como questões de dificuldades na aprendizagem e falta de monitoria em determinadas disciplinas consideradas com alto grau de dificuldade. Também aconteceram relatos de falta de motivação por parte de alguns professores. Questões relacionadas a falta de material didático e didática inconsistente dos professores, também foram citadas. Aspectos de ordem pessoal igualmente foram abordadas, como o fato de conciliar maternidade e estudos ou questões econômico-financeiras, como é o caso de não ter como arcar com as despesas de morar sozinho.

Com relação a caracterização do acadêmico, o instrumento de pesquisa abordou uma questão sobre **em que semestre o aluno abandonou o curso**. Dos respondentes, sete afirmaram ter abandonado o curso na primeira fase, dois na segunda, quatro na terceira e um na sexta fase. Cabe destacar a maior incidência de evasão nas três primeiras fases do curso.

A pesquisa também revelou que dos respondentes 65% eram do turno noturno e 35% do diurno. Com relação a faixa etária que tinha quando abandonou o curso verifica-se através da Tabela 3 que 60% dos ex-alunos, tinham entre 18 e 23 anos de idade e 28% entre 24 e 29 anos. Ou seja, em sua maioria, pessoas muito jovens.

Tabela 3 - Faixa etária dos alunos quando abandonaram o curso.

Faixa etária	Em números	% (aproximado)
18 ____ 23	13	60
24 ____ 29	6	28
30 ____ 35	1	5
36 ____ 41	1	5
42 ____ 47	0	0
48 ____ 53	0	0
54 ____ 59	1	5
Total	22	100

Nota: dados primários obtidos na pesquisa (período 20/11/2011 a 22/11/2011)

Fonte: elaborado pelos autores

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os propósitos deste estudo e para atender ao objetivo geral que é identificar, quantificar e analisar a evasão na graduação do Curso de Ciências Econômicas da UFSC, no período compreendido entre 2009/1 e 2011/2, entende-se que o objetivo foi alcançado.

Num primeiro momento identificaram-se os alunos-abandono do curso, através do Sistema CAGR – UFSC e procurou-se quantificar como mostra a tabela 2. Em seguida foi aplicado um questionário através do Google Docs. no período de 20 a 22 de novembro de 2011. No item 5.2, analisou-se as respostas do questionário aplicado, concluindo-se que não se pode atribuir a evasão do curso a uma única causa e sim, a vários fatores. A pesquisa revelou serem elas:

- Dificuldade de deslocamento (por residir distante da UFSC) – 36%;
- Dificuldade para conciliar trabalho e estudos – 48%;
- Transferência de domicílio – 28%;
- Inviabilidade econômica para custear moradia em Florianópolis – 24%;
- Escolha equivocada da profissão – 40%;
- Transferência para outra Instituição de Ensino Superior (mesmo curso) – 28%;
- Transferência para outro curso superior - 36%;
- Processo educativo na UFSC dificulta o aprendizado – 40%;
- Processo didático-pedagógico dos professores que ministram aulas– 40%;
- Conjunto de disciplinas do Curso de Ciências Econômicas – 44%;
- Infraestrutura (biblioteca, laboratórios, refeitórios) – 36%;
- Infraestrutura (salas de aula, equipamentos de informática e multimídia) – 24%.

Outras questões foram citadas pelos respondentes como o fato do curso não estar muito voltado ao mercado de trabalho. “o que trouxe dúvidas em questão a futura profissão”. Foi mencionada também, uma situação que havia no currículo antigo, 1995.2, em que somente uma disciplina relacionada ao curso de Ciências Econômicas era oferecida. Cabe aqui salientar que no atual currículo (2009.2), este número de disciplinas subiu para duas. A resposta está relacionada a dificuldade de aprendizado e motivação, como cita o respondente: “Dificuldade de aprendizagem da única matéria de Economia que havia no primeiro semestre, professor dificultava a aprendizagem, o que me desmotivou”. Fatores de ordem pessoal também foram citados, como conciliar maternidade e estudos. Fatores de ordem econômica

merecem destaque: citado por uma ex-aluna que não poderia se manter já que mora sozinha, mas, entende que o curso é muito bom.

Dentre as propostas de redução das taxas de evasão da UFSC, cabe destacar a que se refere a criação de um conselho de classe, cujo os alunos de cada fase seriam acompanhados ao longo da vida acadêmica, e como sugestão dos pesquisadores deste estudo, seria interessante que estes acadêmicos fossem monitorados por uma comissão de professores, coordenação e alunos, cujo os principais problemas seriam resolvidos em conjunto.

Paralelamente ao acompanhamento dos alunos, faz-se necessário que a avaliação dos docentes pelos discentes seja mais criteriosa e os pontos falhos detectados sejam trabalhados em conjunto pelo departamento do curso, professor envolvido e direção do centro.

Outra questão importante é a parte de monitoria em disciplinas chaves do curso, cujo mau desempenho dos alunos afeta significativamente a questão da falta de motivação e conseqüente evasão do curso. As disciplinas de cálculo como Matemática I, Economia Matemática, Macroeconomias e Econometria, são as disciplinas que mais reprovam no curso.

A parte de divulgação do curso em termos gerais como: currículo, professores, laboratórios poderiam ser melhor divulgados aos interessados em cursar não só Economia como qualquer outro curso da UFSC. Entende-se que o indivíduo que presta um vestibular a qualquer curso deve no mínimo estar muito bem informado sobre as questões que cercam o curso. Neste sentido fica também a sugestão de criação de um catálogo informativo por curso com informações gerais de currículo, professores que ministram os cursos, laboratórios, possíveis estágios, mercado de trabalho, enfim, questões que possam esclarecer o curso.

Como sugestão para a Instituição – UFSC, seria interessante propor a cada coordenador de curso que realizasse um estudo mais específico sobre evasão, até porque cada curso apresenta uma particularidade, que se detectada através de estudos, poderá se encontrar soluções para problemas até então difíceis de resolver.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em <http://reuni.mec.gov.br>. Acessado em 07/set/2011.

BRASIL. **Portaria Normativa n. 39 de 12 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um Framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. Florianópolis, 2008. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina.

GIL, Antonio C.. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLE DOCS. Pesquisa. **Fatores da evasão no curso de Ciências Econômicas da UFSC**. Data da aplicação do questionário: 20 a 22 de novembro de 2011. Disponível em: <<https://docs.google.com/spreadsheet/viewanalytics?formkey=dHJMakppX1F0Z1FzaGNBbGFfaTZPdIE6MQ>> Acessado em 15/12/2011.

KAFURI, Roberto; RAMON, Saturnino Pesquero. 1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes. Goiânia: UFMG, 1985. 283 páginas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Disponível em <http://reuni.mec.gov.br>. Acessado em 07/jul/2011.

MORAES Júlia O. de, Theóphilo Carlos R. **Evasão no Ensino Superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes**. Disponível em www.congressosp.fepcafi.org. acessado em 03/nov/2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)**. Disponível em www.mec.gov.br. Acessado em 20/out/2011.

_____. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnologia**. Disponível em www.mec.gov.br. Acessado em 15/out/2011.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas. 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Resolução nº 017/CUn/97. (de 30/09/97). **Regulamento dos cursos de graduação**. Disponível em www.emc.ufsc.br. Acessado em 12/out/2011.

_____. **Relatório de Gestão. 2005/2010**. Disponível em: <<http://www.pip.ufsc.br/arquivos/relatorios>>. Acessado em 07/set./2011.

_____. Proposta da UFSC ao Reuni. Disponível em <http://www.reuni.ufsc.br/site/arquivos/3842_projeto_reuni.pdf> Acessado em 08/out/2011.

VERGARA Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.